

**CANÍDROMO DESPERTA
ATENÇÃO DO JORNAL
"NEW YORK TIMES"**

O encerramento do Canídro, previsto para Julho deste ano, mereceu a atenção do jornal "New York Times" que teve um repórter no território para dar a conhecer o ambiente de uma infra-estrutura anteriormente popular mas agora quase deserta. Além de dar conta do fim das corridas de galgos, a publicação norte-americana aborda um pouco da história do Canídro e do seu impacto na economia quando surgiu, por oposição à situação actual. A reportagem indica também que alguns dos cães reformados são agora animais de estimação de pessoas que decidiram adoptá-los e dar-lhes uma nova vida longe das corridas.

**RELÓGIO COM GPS
PODERÁ AJUDAR
DEFICIENTES NA RAEM**

A Associação dos Familiares Encarregados dos Deficientes Mentais de Macau está a estudar o lançamento de um relógio "inteligente" que inclui um sistema de GPS para poder ajudar a encontrar portadores de deficiências mentais ou pessoas com autismo que se percam. A ideia já surgiu em 2016, estando a associação a comunicar com várias companhias de telecomunicações sobre o custo e tráfego associado a este novo equipamento. Além disso, o Instituto de Acção Social pretende incluir o equipamento no sistema de apoio já implementado para os pacientes de Alzheimer para evitar que se percam nas ruas.

**CIENTISTAS CHINESES
DESENHAM AVIÃO
ULTRA-RÁPIDO**

Uma equipa de cientistas chineses desenhou um avião ultra-rápido, capaz de voar entre Pequim e Nova Iorque em duas horas e transportar dezenas de pessoas e toneladas de carregamento. "Levará apenas um par de horas a viajar entre Pequim e Nova Iorque a uma velocidade hipersónica", afirmou Cui Kai, líder da equipa da Academia Chinesa de Ciências que desenvolveu o protótipo, citado pelo "South China Morning Post". O avião tem capacidade para se deslocar a 6.000 quilómetros por hora. Um avião de passageiros demora actualmente 14 horas a percorrer os 11.000 quilómetros que separam Pequim e Nova Iorque. Batizado de I-plane, trata-se de um modelo biplano, semelhante aos utilizados durante a Primeira Guerra Mundial, de forma a transportar mais carga do que outros veículos hipersónicos, que têm um formato aerodinâmico e asas em delta. Os cientistas testaram com sucesso uma versão reduzida do avião, num túnel de vento que foi também usado para avaliar os últimos protótipos de armas hipersónicas da China.



FOTO ARQUIVO

Universidade de Coimbra tem cerca de 300 alunos chineses

Universidade de Coimbra estreita ligações à China

A Universidade de Coimbra assinou um protocolo com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, que tem como objectivo uma maior colaboração com empresas chinesas em Portugal e empresas nacionais na China

A Universidade de Coimbra tem-se focado "essencialmente na atracção de estudantes, no que diz respeito à ligação à China", sendo que o novo protocolo vem dar "passos maiores para a colaboração directa com as empresas chinesas que estão em Portugal e com empresas portuguesas que estão na China", disse o reitor da instituição, João Gabriel Silva, que falava aos jornalistas no final da sessão. Questionado pela agência Lusa, João Gabriel Silva referiu que o novo protocolo poderá permitir desenvolver projectos com as empresas, nomeadamente "na identificação de oportunidades e resolução de problemas na ligação entre Portugal e China". "Há muito trabalho a fazer no conhecimento mútuo e na resolução de dificuldades que possam existir", notou.

Para o reitor, o protocolo ontem assinado com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa poderá também permitir "atrair mais estudantes".

"Os estudantes - lá como cá - fazem escolhas relacionadas com as suas perspectivas. Se ficar cada vez mais visível que estas empresas estão interessadas no tipo de profis-

sionais que podemos aqui formar, pode haver mais candidatos", sublinhou.

Segundo João Gabriel Silva, de momento, a Universidade de Coimbra conta com cerca de 300 estudantes chineses, sendo a instituição portuguesa de ensino superior com o maior contingente de alunos daquele país.

"A ligação às empresas que estão na Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa permite-nos um contacto mais directo com aqueles que são os potenciais empregadores dos estudantes que possam fazer aqui o curso - não apenas para aprender português, mas para fazer um curso mesmo, como direito, engenharia ou economia", explicou.

O secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa destacou que este tipo de protocolos poderá permitir "um intercâmbio mais dinâmico" entre os dois países. De acordo com Sérgio Martins Alves, o protocolo poderá também potenciar o acolhimento de estudantes nas empresas associadas à câmara do comércio, bem como a dinamização de seminários em várias áreas sobre a relação entre Portugal e China, entre outras possibilidades.

JTM COM LUSA

**PERU APERTA REGRAS TURÍSTICAS
PARA PROTEGER MACHU PICCHU**

O governo do Peru decidiu implementar algumas medidas para combater o grande fluxo de turistas na cidade histórica de Machu Picchu. Segundo as novas regras, a partir de Julho, os turistas terão de escolher entre dois horários de visitas, das 06:00 às 12:00 ou das 12:00 às 17:30. Caso queiram passar o dia em Machu Picchu, deverão comprar um ingresso que custará 70 dólares americanos (cerca de 560 patacas). Além disso, os turistas devem ser acompanhados por um guia certificado, os grupos não podem integrar mais de 16 pessoas e todos deverão seguir os três circuitos da visita planeada, sem poder deixar o caminho. Os visitantes também não poderão entrar com guarda-chuvas ou bolsas maiores do que 33x20 centímetros, carrinhos, varas, tripés ou sapatos com saltos. "Machu Picchu é uma grande atracção, mas estamos preocupados com a sua sustentabilidade. A área está danificada porque há muitas pessoas ao mesmo tempo", disse Sandra Doig, vice-directora da "PromPeru", comissão para a promoção do turismo no Peru, citada pela agência ANSA. Entre Janeiro e Julho de 2017, cerca de 610 mil pessoas visitaram a cidade histórica, segundo os últimos dados oficiais conhecidos.

**PEQUIM INVESTIGA
INCIDENTE COM NAVIO
DA COREIA DO NORTE**

A China garantiu ontem estar a investigar uma possível transferência de mercadoria entre um navio chinês e um norte-coreano, no que constituiria uma violação das sanções impostas pela ONU a Pyongyang. O episódio terá ocorrido na semana passada, a cerca de 250 quilómetros da costa de Xangai, e foi observado por um avião japonês de patrulha marítima. Trata-se do terceiro incidente deste género relatado por Tóquio desde o início do ano. "A China atribui grande importância a este caso e está a investigar", disse um porta-voz do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, Geng Shuang, em conferência de imprensa. "As autoridades competentes (chinesas) emitiram recentemente uma nota reforçando a proibição formal do contrabando entre navios, segundo as resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas", acrescentou. O Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros disse que a marinha nipónica observou um petroleiro com a bandeira norte-coreana, ao lado de uma outra embarcação de nacionalidade desconhecida, mas com os caracteres "Min Ning De You 078" (Província de Fujian, Ningde Town, 078) inscritos no casco. "Depois de uma avaliação integral, o Governo japonês suspeita que houve uma transferência entre navios", num acto proibido pelas resoluções do Conselho de Segurança da ONU.

**FOSUN OFICIALIZA
COMPRA DA CASA
DE MODA LANVIN**

O consórcio chinês Fosun, que detém em Portugal a seguradora Fidelidade e a maior participação no BCP, comprou a maioria da histórica casa francesa de moda Lanvin, anunciaram ontem os dois grupos. A mais antiga casa de moda francesa em actividade era detida em 75% pela empresária Shaw Lan Chu-Wang, de Taiwan, e pelo empresário alemão Ralph Batel, que manterá uma participação minoritária na Lanvin, acrescentou o comunicado, sem mais detalhes. Segundo o site Fashion Network, o grupo chinês vai investir mais de 100 milhões de euros na casa francesa.

**FRANÇA APROVA
SACRIFÍCIO DE
40 LOBOS**

As autoridades francesas autorizaram o sacrifício de até 40 lobos em 2018, no âmbito de um novo plano para apaziguar as tensões entre predadores e agricultores. O "Plano Lobo" para 2018-2023 pretende equilibrar a população de uma espécie que regressou a França há 25 anos depois de ter sido dada como extinta no país na década de 1930. Os lobos tornaram-se num pesadelo para os agricultores em França, onde se estima que vivam hoje 360, contra os 292 contabilizados em 2016. Cerca de 10 mil cabeças de gado morreram em 2017 por causa dos lobos, o que representa um acréscimo anual de 10%.